

VIVER NA REALIDADE DO REINO DE DEUS

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

Viver a vida do reino ao viver uma vida oculta

Leitura bíblica: Is 45:15; 37:31; Mt 6:2-4, 5-15, 16-18; 14:22-23; Sl 42:7; Ct 4:12

I. Precisamos aprender com o exemplo do Senhor vivendo uma vida oculta ao subir ao monte sozinho para orar – Mt 14:23; cf. Lc 6:12:

- A. O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com as multidões (o milagre de alimentar cinco mil homens, além das mulheres e crianças), mas afastou-se delas sozinho para estar com o Pai no monte em oração – Mt 14:14-23:
 - 1. O Senhor compeliu os discípulos a deixá-Lo, a fim de que Ele tivesse mais tempo de orar sozinho ao Pai – vv. 22-23.
 - 2. Ele precisava orar sozinho ao Seu Pai que estava nos céus, para ser um com o Pai e ter o Pai com Ele em tudo que fizesse na terra para o estabelecimento do reino dos céus; Ele fez isso não no lugar deserto, mas no monte, deixando todas as pessoas, até mesmo os Seus discípulos, a fim de estar sozinho para contatar o Pai.
- B. Devemos apreciar três frases: *estar com o Pai, no monte, e em oração*:
 - 1. Orar com outros é bom, mas frequentemente precisamos orar sozinhos; quando oramos com outros, não conseguimos desfrutar o Senhor tão profundamente como quando oramos ao Senhor sozinhos.
 - 2. Até mesmo o Senhor Jesus nos disse que quando oramos, devemos fechar a nossa porta em secreto e orar ao Pai que vê em secreto (Mt 6:6); então, temos a sensação de quão íntimo Ele é a nós e quão próximos somos Dele.
 - 3. Temos de aprender a deixar as multidões, nossa família, nossos amigos e os santos na igreja para ir a um nível mais elevado num “alto monte”; temos de chegar a um nível mais elevado, separados da multidão e das coisas mundanas, para estar sozinhos com o Pai e secretamente ter comunhão íntima com Ele.

II. O princípio do povo do reino é que eles vivem uma vida oculta, não fazendo seus atos de justiça diante dos homens: atos como ofertar (Mt 6:2-4), orar (vv. 5-15) e jejuar (vv. 16-18):

- A. Quanto às três ilustrações, o Senhor usou as palavras *segredo* e *secreto* (vv. 4, 6, 18); nosso Pai está em secreto, e Ele vê em secreto; o povo do reino, como filhos do Pai celestial, deve viver na presença secreta e oculta do Pai e se importar com ela.
- B. Ao povo do reino, que vive num espírito esvaziado e humilde e anda num coração puro e singelo sob o governo celestial do reino, não é permitido fazer nada na carne para o louvor dos homens, mas deve fazer tudo no espírito para agradar o seu Pai celestial – Mt 5:3, 8.
- C. O efeito de fazer nossos atos de justiça em secreto é que a carne e o ego são aniquilados; se não for permitido às pessoas na sociedade e até mesmo no cristianismo degradado demonstrar suas boas obras, elas não as farão; o ego ama ser glorificado e a carne ama ser observada.

- D. Os santos que crescem abertamente não crescem de maneira saudável; todos precisamos de certo crescimento em vida, certas experiências secretas de Cristo; precisamos orar ao Senhor, adorá-Lo, contatá-Lo e ter comunhão com Ele secretamente.
- E. Devemos orar muito, mas não deixar que os outros saibam o quanto oramos; se oramos todos os dias sem dizer aos outros ou deixar que eles saibam disso, significa que somos saudáveis e que estamos crescendo.
- F. O povo do reino deve ter certa experiência de oração em seu aposento íntimo, contactando seu Pai celestial em secreto, experimentando certo desfrute secreto do Pai e recebendo certa resposta secreta Dele – 6:6.
- G. Toda vez que nos exibimos em nossos atos de justiça, não somos saudáveis; essa exibição dificulta grandemente nosso crescimento em vida.
- H. Nossa vida humana ama aparecer, exhibir-se publicamente, mas a vida de Deus é sempre oculta; um hipócrita é alguém que tem uma manifestação exterior sem ter nada interiormente.
- I. Em nossa vida natural, jamais conseguimos praticar viver uma vida oculta em secreto; isso só é possível na vida divina, a vida que não desfruta aparecer; se somos sérios a respeito de ser o povo do reino, devemos aprender a viver pela vida oculta do nosso Pai.
- J. O universo indica que Deus é oculto, que Deus é secreto; se amarmos os outros com o amor de Deus, esse amor sempre permanecerá oculto.

III. “Verdadeiramente, tu és um Deus que te escondes, ó Deus de Israel, o Salvador” – Is 45:15, A21:

- A. Os crentes podem conhecer Deus como o todo-poderoso, o justo, Aquele cheio de graça e compaixão, mas, como Aquele que se esconde, Ele é desconhecido por eles.
- B. Deus faz coisas incontáveis no meio do Seu povo e coisas incontáveis na vida pessoal deles, contudo, Ele se oculta:
 1. Deus gosta da ocultação, e nós gostamos de aparecer; Deus não deseja manifestações exteriores, mas nós não ficamos satisfeitos sem elas.
 2. Deus obviamente estava com Elias no monte Carmelo, mas quando Ele ocultou Sua presença visível, Elias não conseguiu suportar – 1Rs 19:9-18:
 - a. Deus sabia que Elias queria que Ele fosse um Deus que se manifestasse; ele não havia percebido que Deus é um Deus que se esconde.
 - b. Deus não estava no grande e forte vento, Ele não estava no terremoto, e Ele não estava no fogo; antes, Deus falou a Elias numa “voz mansa e suave” – 1Rs 19:12.
 - c. O fato de Deus ter falado a Elias numa voz mansa e suave indica que Ele estava introduzindo Elias na era neotestamentária, na qual Deus fala ao Seu povo não pelo trovejar, mas sim mansa e suavemente – cf. 1Jo 2:27.
 - d. Elias disse a Deus que ele era o único fiel que restou, mas Deus muito suavemente respondeu a Elias, dizendo que Ele havia conservado para Si sete mil homens que não dobraram os joelhos a Baal – 1Rs 19:18; cf. Rm 11:2-5.
 - e. Elias havia considerado a situação somente com o que ele conseguia ver, mas Deus é um Deus que se esconde; Ele havia secretamente conservado para Si sete mil vencedores que não dobraram os joelhos a Baal; a atividade

de Deus era tão oculta que nem mesmo o profeta Elias sabia de nada a respeito.

- C. As Escrituras revelam que Deus tem o tipo de temperamento que não gosta de ostentação; Ele gosta de trabalhar secretamente em vez de abertamente – Mt 17:1-9; Jo 20:14-17; Lc 24:13-37; Jo 20:24-29; Is 39:2-8:
1. “A quem, não tendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória”; é uma maravilha e um mistério que os crentes amem alguém que eles não viram – 1Pe 1:8.
 2. Desde a ressurreição do Senhor, a disciplina principal para os Seus seguidores tem sido conhecê-Lo como um Deus que se esconde.
 3. Tudo da economia de Deus com Cristo como a sua centralidade e universalidade não está na esfera visível, mas na atmosfera e esfera da fé, das coisas que não se veem – 2Co 4:13, 16-18; 5:7; Hb 11:1; Ef 3:17a; 1Tm 1:4b.

IV. Salmo 42:7 diz: “Um abismo chama outro abismo”:

- A. Outros podem responder profundamente apenas àquilo que vem profundamente do nosso interior; nada que não seja das profundezas jamais alcançará as profundezas dos outros.
- B. A vida do reino é uma vida nas profundezas, uma vida que pode “lançar raízes para baixo” e dar “fruto para cima” – Is 37:31, ARC; cf. At 6:7; 12:24; 19:20.
- C. Porque fomos plantados em Cristo como a realidade da boa terra, precisamos passar tempo absorvendo-O (especialmente em nossos momentos com Ele de manhã):
1. As raízes são a vida oculta, ao passo que as folhas são a vida visível; o problema com muitos cristãos é que, enquanto há muita vida aparente, há pouquíssima vida secreta; em outras palavras, há falta de uma vida oculta.
 2. Se todas as suas experiências são evidentes, então todo o seu crescimento é para cima; não há crescimento para baixo; se esse é o caso, você é alguém que tem somente folhas, sem raiz, e está em solo superficial.
 3. O cristão que desfila todas as suas virtudes diante dos homens e que não tem nada na profundidade do seu ser não tem raiz; ele não conseguirá ficar de pé no dia da provação e tentação; que Deus trabalhe em nós para que lancemos raízes para baixo – Mt 13:20-21; Lc 8:13.
- D. Precisamos de experiências profundas de Cristo como a do apóstolo Paulo – 2Co 12:1-4:
1. Paulo foi arrebatado ao terceiro céu e arrebatado ao Paraíso, mas ele só divulgou essa experiência quatorze anos depois; as raízes de Paulo eram profundas no solo.
 2. Se queremos ter a obra de Paulo, então precisamos ter a “raiz” de Paulo; se queremos ter a conduta exterior de Paulo, então precisamos ter a vida interior de Paulo; se queremos ter o poder evidente de Paulo, então precisamos ter a experiência secreta de Paulo.
 3. Não ter raiz é estar sem nenhum tesouro oculto; é estar sem nenhuma vida oculta ou experiências ocultas; é essencial que algumas das nossas experiências permaneçam cobertas; descobrir tudo é perder tudo – cf. Is 39:2-8.
 4. Se a nossa vida não tem profundidade, nossa obra superficial apenas afetará outras vidas superficialmente; somente “um abismo chama outro abismo”.

- E. Uma vida espiritual pura e bela deriva da comunhão interior, oculta e ininterrupta com Deus; logo, “ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano” (Os 14:5); esse tipo de vida é capaz de dar muito fruto (vv. 5-7).
- F. A fim de viver uma vida nas profundezas, é necessário ter comunhão direta e íntima com o Senhor; Cântico dos Cânticos 4:12 diz: “Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada”:
 - 1. Nesse momento do seu progresso espiritual, a buscadora amorosa do Senhor tornou-se um jardim para a satisfação pessoal de Cristo.
 - 2. Ela não é um jardim aberto, mas um jardim fechado; tudo que ela tem é para o deleite do seu Amado e para mais ninguém.
 - 3. Se os crentes de hoje se fechassem um pouco mais e selassem com mais firmeza, sua obra se tornaria mais prevalecente.
 - 4. Que o Senhor nos conceda graça e faça uma obra mais profunda em nós mediante a cruz, a fim de lançarmos raízes profundas e vivermos uma vida oculta nas profundezas, para cumprir as exigências de Deus e satisfazer o Seu coração.